

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO - Alfabetização com bases científicas

Brasília 20/05/2025.

Institucionalidade: lacunas e novas ferramentas

Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Luiz Carlos Faria da Silva.

Tropeços na alfabetização: estado da arte e dados

Desde a década de 1980 sabe-se que 90% dos maus leitores ao final do 1º ano serão maus leitores ao final do 5º ano.

O desempenho leitor atípico inferior ao final do 1º ano **só aparentemente** torna-se típico do 2º ao 5º ano.

Nesses casos, ganhos de desempenho após o sexto ano são insignificantes. Ao longo da segunda parte do ensino fundamental e médio, **a diferença** entre os alunos com dificuldades de leitura e seus colegas com desempenho típico **permanece estável**.

Consequências? Dados do INAF, cursos de nivelamento em leitura para iniciantes da graduação, evasão, 45% da população com mais de 25 anos sem concluir educação básica.

Nas páginas do New York Times, em 2006, diretora de projetos de pesquisa e cientista sênior do *Haskins Laboratories*, à época filiado à Universidade de Yale, em artigo de opinião lembra a alta incidência de maus leitores na população carcerária naquele país e informou que alguns Estados chegavam a estimar demanda de vagas em penitenciarias acompanhando scores de leitura no 3º ano.

Stanovich, Keith E. Matthew effects in reading: Some consequences of individual differences in the acquisition of literacy. *Reading Research Quarterly*, Vol. 21. Nº 4. 1986

Juel, C. (1988). Learning to read and write: A longitudinal study of 54 children from first to fourth grades. *Journal of Educational Psychology*, 80(4), 437–447.

Francis, D. J., Shaywitz, S. E., Stuebing, K. K., Shaywitz, B. A., and Fletcher, J. M. (1996). Developmental lag versus deficit models of reading disability: A longitudinal, individual growth curves analysis. *Journal of Educational Psychology*, 88(1), 3–17.

Shaywitz, S. E., Fletcher, J. M., Holahan, J. M., Schneider, A. E., Marchione, K. E., Stuebing, K. K., Francis, D. J., Pugh, K. R., and Shaywitz, B. A. (1999). Persistence of dyslexia: The Connecticut longitudinal study at adolescence. *Pediatrics*, 104(6), 1351–1359.

Joseph Torgesen. Catch them before they fall. Identification and Assessment To Prevent Reading Failure in Young Children. American Educator/American Federation of Teacher. Spring/Summer 1998.

Marjorie Gillis. Hire That Reading Czar. New York Times, Opinion. Op-Ed Contributor. Sept. 24, 2006.

Estado da arte em alfabetização

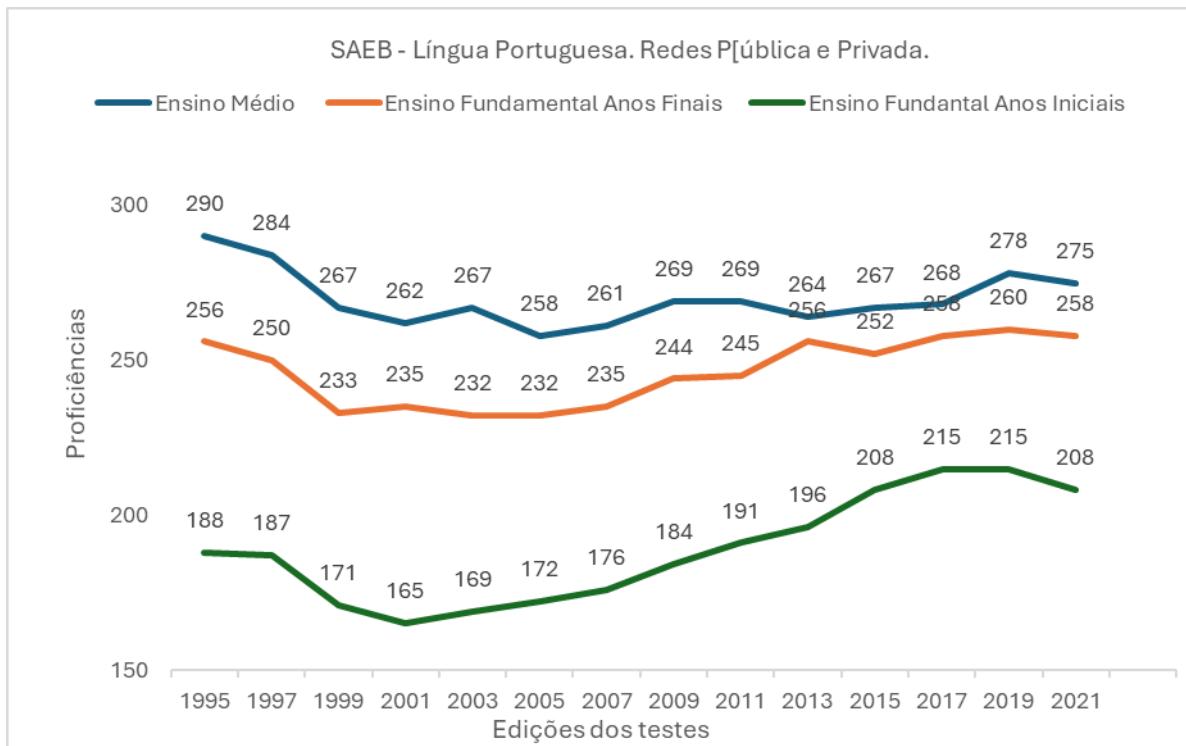
- 2003 - **Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: Relatório Final**
- 2007 - **Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil. 2ª edição.**
- 2011 - **Grupo de Estudos Aprendizagem Infantil**
- 2018 – **Debate com o MEC: Fraturas na Base**
- 2019 - **Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil. 3ª edição.**

Dados

SAEB 2021 – 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL BRASIL

Porcentagem de alunos alfabetizados	
Total: Pública + Privada	43,59%
Pública: Estadual + Municipal	35,75%
Privada	79,01%

Fonte: INEP – SAEB - Planilhas de Resultados. Brasil | Saeb 2021. Disponível em https://download.inep.gov.br/saeb/resultados/saeb_2021_brasil_estados_municipios_c_tx_alfabetizado.xlsx



Fonte: elaboração do autor com dados dos relatórios oficiais do SAEB.

OECD PISA

Programme for International Students Assessment

População-alvo: 15 a 16 anos.

81 países participantes em 2022

Média do Brasil entre 52º e 57º

PROFICIÊNCIA MÉDIA PISA

		2000	2003	2006	2009	2012	2015	2018	2022
Leitura	OECD	500	494	492	493	496	493	487	476
	Brasil	396	403	393	410	410	407	413	410

Fonte: elaboração do autor com base nos relatórios oficiais do PISA publicados pela OECD

PISA - Porcentagem alunos abaixo nível 2

Leitura		
	2000	2022
Brasil	55,8%	50,3%
OECD	17,9%	26,3%
EUA	17,9	20,1%
China Hong Kong	-	17,4%

Fonte: Relatórios PISA 2000 e 2022.

IEA - PIRLS

Progress in International Reading Literacy Study

População alvo: concluintes anos iniciais do ensino fundamental

43 países participantes

Média do Brasil 39º lugar

Conflito estado da arte x equacionamento do problema

- Diretrizes curriculares: desalinhamento.
 - Alinhar urgentemente
- Capacidades linguísticas gerais e habilidades cognitivas específicas: rastreamento e avaliação
 - Desenvolver, validar e normatizar testes em português falado no Brasil
- Alfabetização: intempestividade e desalinhamento científico da avaliação
 - Avaliar tempestivamente: final do 1º ano.
 - Alinhar a avaliação com estado da arte: domínio do princípio alfabetico, conhecimento das regras de codificação/descodificação, fluência (número de palavras lidas por minuto com prosódia adequada)
- Desempenho leitor: falta de padrões de desempenho no SAEB
 - Estabelecer desempenho mínimo por etapa de avaliação no SAEB
- IDEB: falência como indicador e ruídos gerados
 - Avaliar rigorosamente os erros e rever
- Formação de professores: ciência da leitura e ciência do ensino de leitura
 - Alinhar com o estado da arte
- Currículos e materiais: desatualização induzida
 - Atualizar a indução.

Desafio: manejar a dinâmica institucional adversa

- MEC, CNE, INEP e poder incumbido: imobilização institucional jurídico-política e acadêmico-universitária.
- Establishment burocrático-pedagógico: espírito de *nomenklatura*.
- Partidos políticos: interesses eleitorais flutuantes
- Intelligentsia educacional universitária: cristalização de erro e fuga para frente.
- Simbiose entre organizações da sociedade civil e orçamento da educação: PNDL, PBLE.